

RELATÓRIO INFRAESTRUTURA

CNI Confederação
Nacional
da Indústria



1. INVESTIMENTOS

1.1. Orçamento Geral e de Investimentos da União

A dotação total autorizada registrada no Siga Brasil para o Orçamento da União de 2024 foi de aproximadamente R\$ 5,5 trilhões, conforme consulta em 29/11. Deste valor, aproximadamente R\$ 80,58 bilhões correspondem à alínea “investimentos”, o que representa 1,5% do orçamento total.

Entre os órgãos superiores, o Ministério dos Transportes deteve o maior

orçamento de investimentos com R\$ 15,2 bilhões, o que representou 18,9% da dotação total. O Ministério de Portos e Aeroportos tem orçamento de investimentos de R\$ 621 milhões.

Do orçamento de investimentos da União para 2024 (R\$ 80,58 bilhões), foram empenhados R\$ 57,9 bilhões, cerca de 71,8% da dotação autorizada até novembro. No mesmo período foram liquidados do orçamento R\$ 24,1 bilhões e pagos R\$ 22,3 bilhões. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somaram R\$ 46,5 bilhões.

Tabela 1 - Execução Orçamentária da União - OGU 2024 Investimentos - Por Órgão Superior

Valores em final de período - atualizados até 29/11/2024 (R\$ milhões)

Órgão Superior	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar pagos (e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Ministério dos Transportes	15.224	12.863	84,5%	8.900	58,5%	7.994	52,5%	4.561	12.555	1.893
Ministério da Saúde	12.449	6.555	52,7%	1.388	11,2%	1.333	10,7%	2.203	3.535	6.131
Ministério da Defesa	8.707	8.487	97,5%	3.507	40,3%	3.409	39,2%	2.790	6.199	2.857
Ministério da Fazenda	182	152	83,4%	40	21,9%	35	19,3%	232	267	299
Ministério da Educação	8.851	6.280	71,0%	2.460	27,8%	2.361	26,7%	1.994	4.355	3.372
Ministério das Cidades	6.162	3.266	53,0%	358	5,8%	351	5,7%	1.291	1.642	4.541
Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional	7.119	4.347	61,1%	1.058	14,9%	887	12,5%	5.985	6.872	11.181
Ministério da Justiça e Segurança Pública	2.946	1.731	58,8%	859	29,2%	485	16,5%	1.120	1.605	1.441
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação	1.965	1.795	91,3%	678	34,5%	602	30,7%	316	919	120
Ministério da Agricultura e Pecuária	1.768	977	55,2%	168	9,5%	153	8,7%	1.039	1.192	2.732
Ministério de Portos e Aeroportos	621	450	72,5%	30	4,8%	29	4,7%	43	72	162
Ministério do Esporte	891	645	72,4%	2	0,2%	2	0,2%	57	59	254
Outros*	13.691	10.305	75,3%	4.695	34,3%	4.645	33,9%	2.631	7.277	2.549
Total	80.576	57.854	71,8%	24.143	30,0%	22.286	27,7%	24.264	46.550	37.531

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

*Inclui: Ministério da Cultura; Justiça Federal; Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome; Ministério da Fazenda; Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar; Justiça Eleitoral; Câmara dos Deputados; Justiça do Trabalho; Ministério das Comunicações; Ministério Público da União; Presidência da República; Ministério de Minas e Energia; Superior Tribunal de Justiça; Ministério das Mulheres; Senado Federal; Tribunal de Contas da União; Banco Central do Brasil - Bacen; Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima; Ministério da Previdência Social; Ministério da Gestão e da Inovação Em Serviços Públicos; Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio E Serviços; Ministério da Pesca e Aquicultura; Ministério das Relações Exteriores; Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania; Ministério dos Povos Indígenas; Advocacia-Geral da União; Ministério do Planejamento e Orçamento; Ministério da Igualdade Racial; Ministério do Trabalho e Emprego; Justiça do Distrito Federal e dos Territórios; Supremo Tribunal Federal; Justiça Militar da União; Controladoria-Geral da União; Conselho Nacional De Justiça; Ministério Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; Defensoria Pública da União; Conselho Nacional do Ministério Público e Gabinete da Vice-Presidência da República.

1.2. Orçamento Geral e de Investimentos do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos

Do montante de R\$ 15,2 bilhões autorizados para os investimentos do Ministério dos Transportes em 2024, foram empenhados até setembro, cerca de R\$ 12,8 bilhões (84,5% da dotação autorizada) e liquidados R\$ 8,9 bilhões. Até novembro de 2024, os valores pagos do orçamento foram de cerca de R\$ 8 bilhões e o total desembolsado (incluindo os restos a pagar pagos) foi de R\$ 12,5 bilhões.

No que diz respeito ao Ministério de Portos e Aeroportos, do montante de R\$ 621 milhões

autorizado para investimentos em 2024, até novembro foram empenhados R\$ 450 milhões e liquidados R\$ 30 milhões. No período, foram pagos cerca de R\$ 29 milhões.

Dos R\$ 15,8 bilhões de investimentos autorizados para o Ministério dos Transportes (R\$ 15,2 bilhões) e para o Ministério de Portos e Aeroportos (R\$ 621 milhões), aproximadamente 87% (R\$ 14 bilhões) foram destinados ao setor rodoviário. O restante foi dividido entre os setores ferroviário (R\$ 993 milhões), aquaviário (R\$ 276 milhões), aeroportuário (R\$ 200 milhões) e outros (R\$ 312 milhões).

Tabela 2 - Execução Orçamentária do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos – OGU 2024 Investimentos – Por Modalidade

Valores em final de período - atualizados até 29/11/2024 (R\$ milhões)

Modalidade	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar Pagos (e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Aeroportuário	200	164	82%	20	10%	20	10%	48	68	201
Ferrovário	993	417	42%	15	1%	12	1%	120	132	389
Aquaviário	276	238	86%	5	2%	5	2%	184	189	119
Rodoviário	13.764	12.042	87%	8.769	64%	7.873	57%	4.103	11.976	1.202
Outros	612	453	74%	121	20%	113	19%	149	262	144
Total	15.846	13.314	84%	8.930	56%	8.023	51%	4.605	12.628	2.055

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

A União inscreveu em 2024, aproximadamente, R\$ 5,9 bilhões de restos a pagar processados. Deste valor, o Ministério dos Transportes inscreveu cerca de R\$ 153 milhões.

Em relação aos restos a pagar não-processados, a União inscreveu em 2024 R\$ 58,2 bilhões. O Ministério dos Transportes teve R\$ 6,6 bilhões inscritos e o Ministério de Portos e Aeroportos R\$ 207 milhões.

Do volume total de restos a pagar inscritos pela União, os pagamentos até novembro de 2024 corresponderam a 39% do total inscrito, excluídos os

cancelamentos. O Ministério dos Transportes pagou até maio 71% do valor que inscreveu para 2024. O Ministério de Portos e Aeroportos pagou 21% do seu total inscrito.

Tabela 3 - Demonstrativo dos Restos a Pagar inscritos em 2024

Restos a Pagar Processados - Valores em final do período - atualizados até 29/11/2024 (R\$ milhões)

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	153	6	107	41
Ministério de Portos e Aeroportos	0	0	0	0
União	5.881	433	2.058	3.390

Restos a Pagar Não-Processados - Valores em final do período - atualizados até 30/09/2024 (R\$ milhões)

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	6.646	339	4.455	1.852
Ministério de Portos e Aeroportos	207	2	43	162
União	58.226	1.879	22.206	34.141

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

1.3. Execução do Orçamento das Estatais (MPO)

Até o 5º bimestre de 2024, as empresas estatais e agências de fomento apresentaram dotações autorizadas para investimentos no valor de R\$ 152,1 bilhões. Foram executados até outubro, investimentos no valor de R\$ 70,5 bilhões, equivalentes a 46% da dotação autorizada. Esse valor foi 32% superior ao desembolsado em 2023 (até o quinto bimestre = R\$ 53,4 bilhões), em valores correntes.

Em relação às estatais vinculadas ao Ministério de Minas e Energia, as dotações de investimentos para 2024 foram de, aproximadamente, R\$ 135,7 bilhões. As despesas totais realizadas,

de janeiro a outubro de 2024, foram cerca de R\$ 63,2 bilhões, o que representou execução de 47% do autorizado e 90% do total executado pelo conjunto das estatais.

Entre as empresas, o Grupo Petrobras concentrou 95,8% da dotação autorizada para as estatais em 2024 e respondeu por 97,4% da despesa realizada até outubro de 2024 com o total de R\$ 61,9 bilhões (execução de 47,2% de sua dotação).

Os investimentos realizados pelas empresas estatais até o quinto bimestre de 2024 aumentaram em relação às aplicações no mesmo período em 2023. O Grupo Petrobras foi o principal responsável por essa elevação, tendo aumentado os seus investimentos efetivamente realizados de R\$ 46,6 bilhões para R\$ 61,9 bilhões, se comparados os dispêndios de janeiro a outubro de 2023 com o mesmo período em 2024.

Tabela 4 - Execução do Orçamento das Estatais (MPO) R\$ milhões

Por órgão	Dotação	Despesa realizada até 5º bim.	Por subfunção	Dotação	Despesa realizada até 5º bim.
Ministério de Minas e Energia	135.680	63.232	Produção Industrial	245	104
Ministério dos Portos e Aeroportos	1.688	340	Energia Elétrica	4.944	1.597
Ministério das Comunicações	1.342	664	Combustíveis Minerais	126.757	60.348
Outros	13.394	6.249	Transporte Aéreo	405	144
Total	152.104	70.485	Transporte Rodoviário	0	0
			Transporte Hidroviário	1.481	338
			Transportes Especiais	1.236	301

Por função	Dotação	Despesa realizada até 5º bim.	Por unidade	Dotação	Despesa realizada até 5º bim.
Indústria	1.688	340	Grupo ENBPar	4.054	1.286
Comunicações	9.635	4.513	Grupo Petrobras	131.156	61.946
Energia	1.342	664	Cias DOCAS	1.308	196
Transporte	152	35	Infraero	380	144
			Nav Brasil Serviços de Navegação Aérea S.A *	53	12

Fonte: Portaria dos Investimentos das Empresas Estatais, da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais.

*Aprovada a sua criação, por meio da Lei nº 13.903, de 19 de novembro de 2019, e pelo Decreto nº 10.589, de 24 de dezembro de 2020, a NAV Brasil foi, finalmente, constituída em 30 de maio de 2021, a partir da cisão da Infraero, de quem recebeu todos os elementos ativos e passivos relacionados com a prestação de serviços de navegação aérea, incluídos os empregados e os acervos técnico, bibliográfico e documental. Somente em 2022 passou a fazer parte da publicação da portaria dos investimentos das empresas estatais. A NAV foi incluída pela primeira vez nos investimentos das estatais na Portaria 2.750, de 29 de março de 2022.



2. ENERGIA ELÉTRICA

2.1. Geração de Energia Elétrica (CCEE)

Em setembro de 2024, a geração de energia elétrica no sistema interligado nacional registrou 72 GW médios, valor 3% superior ao verificado em setembro de 2023.

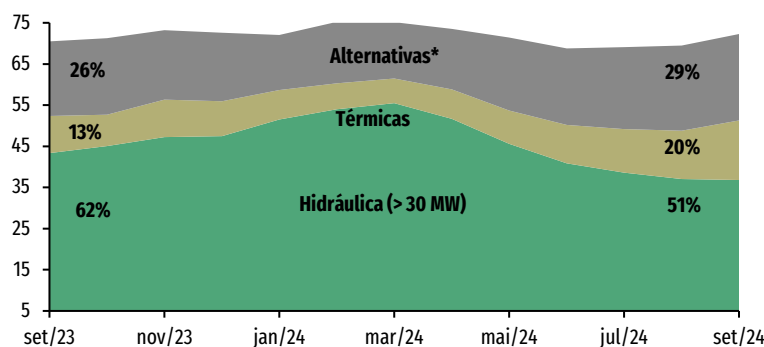
A fonte com maior participação foi a hidráulica em usinas com capacidade de geração superior a 30 MW (51% do total). A fonte de geração de energia que apresentou o maior crescimento em comparação ao mesmo mês do ano anterior foi a térmica (60%).

Tabela 5 - Geração de Energia por Fonte (MW médio)

Fonte	Setembro 2023	Setembro 2024	Variação % Set/2024-Set/2023	Participação % 2024
Hidráulica (>30 MW)	43.369	36.821	-15%	51%
Térmica	9.044	14.451	60%	20%
Eólica	12.644	15.802	25%	22%
PCH e CGH	2.699	1.828	-32%	3%
Fotovoltaica	2.742	3.438	25%	5%
Total	70.498	72.340	3%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Gráfico 1 - Evolução da Geração de Energia por Fonte (GW médio)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

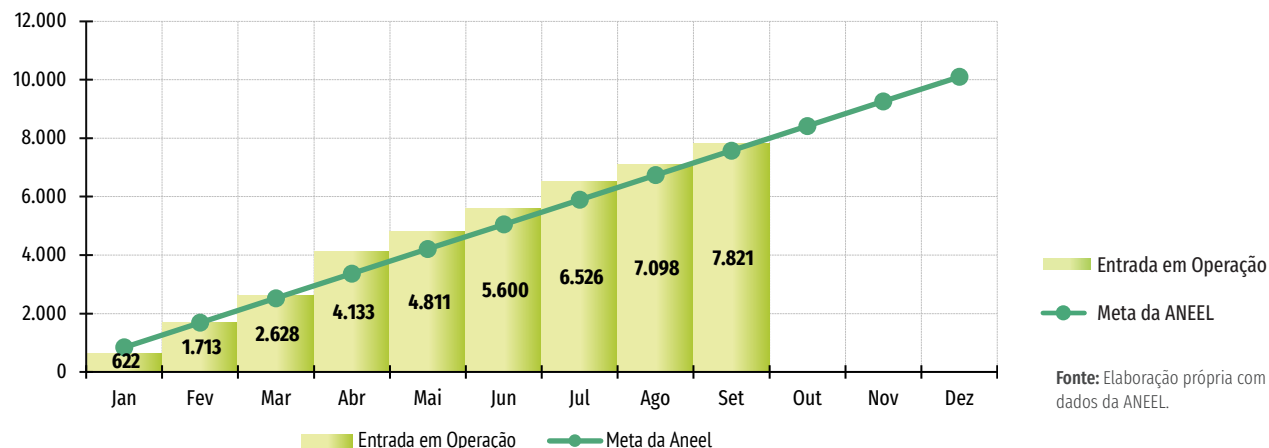
*Geração eólica, fotovoltaica, PCHs e CGHs.

2.2. Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica (ANEEL)

O gráfico apresentado a seguir ilustra a expansão acumulada da capacidade geradora no sistema interligado nacional

ao longo do ano corrente. As linhas representam uma média teórica de entrada uniforme de capacidade geradora para que a previsão seja atingida.

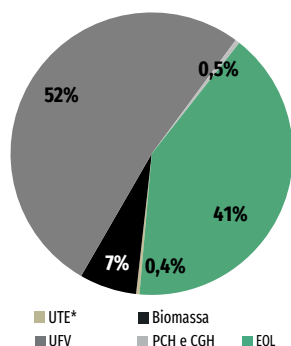
Gráfico 2 - Expansão Acumulada da Capacidade de Geração de Energia Elétrica em 2024 (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Entre janeiro e setembro de 2024, entraram em operação 228 usinas com um total de 7821 MW de potência instalada. Desse total, as usinas eólicas (EOLs) responderam por 3187 MW, as termelétricas a combustíveis fósseis (UTES) por 31 MW, as usinas à biomassa por 513 MW, as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) por 40 MW e as centrais geradoras fotovoltaicas (UFV) por 4051 MW.

Gráfico 3 - Expansão Acumulada da Capacidade Instalada por Tipo de Geração em 2024 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

*Inclui UTES a óleo combustível, óleo diesel, gás natural e carvão.

2.2.1. Previsão da Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica

As estimativas divulgadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) indicam, no cenário conservador, aumento de 2,3% ao ano na capacidade total de geração elétrica do país, considerando o período entre o início de 2024 e o final de 2028.

No cenário otimista, a previsão de expansão é de aproximadamente 40 GW no período 2024-2028. Nesse cenário, a taxa média de crescimento da capacidade instalada de geração elétrica seria de 3,7% ao ano.

Tabela 6 - Previsão para Entrada em Operação (em MW) até 2028*

Fontes Alternativas

Cenário	2024	2025	2026	2027	2028	Σ
Conservador	9.800	7.578	1.076	41	567	19.063
Otimista	9.800	7.659	5.057	7.436	4.680	34.633

Usinas Termelétricas Fósseis

Cenário	2024	2025	2026	2027	2028	Σ
Conservador	301	2.427	2.661	0	0	5.389
Otimista	301	2.427	2.661	0	48	5.438

Somatório Fontes Alternativas e Fósseis

Cenário	2024	2025	2026	2027	2028	Σ
Conservador	10.102	10.005	3.737	41	567	24.452
Otimista	10.102	10.086	7.718	7.436	4.728	40.070

Fonte: Elaboração própria com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

Nota: Cenário conservador: considera somente as usinas sem restrições à entrada em operação.

Cenário otimista: considera as usinas sem restrições à entrada em operação e as usinas com impedimentos tais como licença ambiental não obtida, obra não iniciada e contrato de combustível indefinido.

Estão inclusos em fontes alternativas, 50 MW referentes à entrada de UHES.

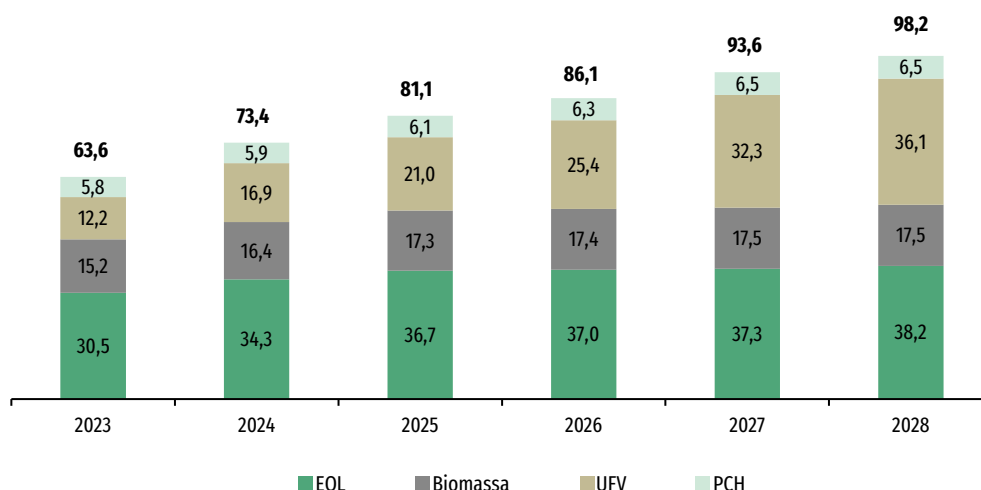
*A previsão para 2024 equivale àquela definida em 31/12/2023 para os doze meses subsequentes.

Entre 2024 e 2028, no cenário conservador, estima-se o crescimento de 18% da capacidade instalada no Brasil de usinas térmicas (UTES). Mesmo com a expansão prevista, a participação na capacidade total instalada das UTES deve ser mantida em cerca de 13% (desconsiderando as centrais nucleares) até 2028. As usinas hidrelétricas devem reduzir a sua participação na matriz elétrica nacional de 52%, no início de 2024, para 46%, no final de 2028.

Ao final de 2023, as fontes de energia alternativas corresponderam a 31% da capacidade instalada total. Em 2024, é esperado que a participação das usinas térmicas a biomassa chegue a 7,7% e, pela previsão conservadora, esse percentual deve ser mantido até 2028. No caso das usinas eólicas (EOL), a previsão é que a participação dessa fonte na capacidade instalada fique em torno de 16,5%, enquanto para as usinas solares fotovoltaicas estima-se um aumento de 7,9% para 9,5%. A participação das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) deve permanecer em 2,8% até 2028.

A previsão otimista para a expansão da geração das fontes de energia alternativa é que a participação atinja, até 2028, 41% da capacidade instalada do país. As usinas solares fotovoltaicas (UFV) possuem a maior previsão de aumento da capacidade instalada, com um crescimento de 114%. Em segundo lugar ficam as usinas eólicas, com previsão de 11% de aumento de capacidade.

Gráfico 4 - Previsão da Capacidade Instalada ao Final de Cada Ano – Fontes Alternativas (GW) Cenário Otimista



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
Nota: Em 2023, Capacidade Instalada em 31/12/2023.

2.2.2. Expansão da Geração Distribuída

A geração distribuída pode ser definida como uma fonte de energia elétrica conectada diretamente à rede de distribuição ou situada junto ao próprio consumidor. Em setembro de 2024, entraram em operação 641 MW de potência instalada

em geração distribuída, valor 29% superior ao observado no mesmo mês de 2023.

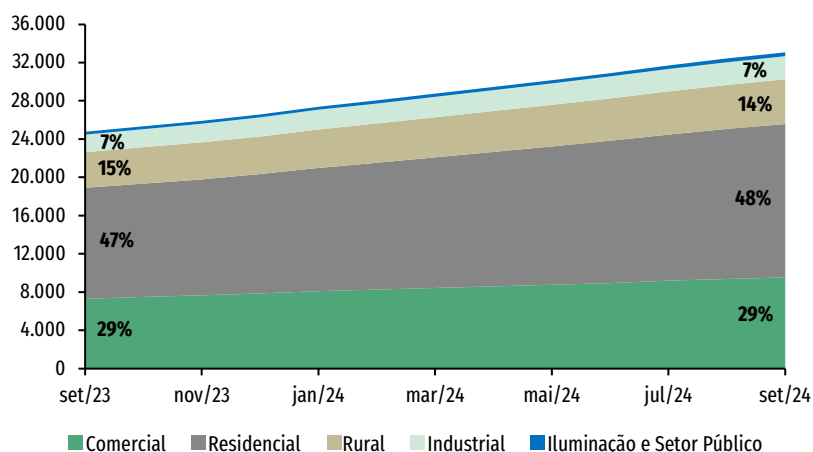
A potência instalada em geração distribuída, em setembro de 2024, foi de 33.108 MW, valor 34% superior ao verificado em setembro de 2023. O setor industrial representa 7% (2439 MW) do total da potência instalada em setembro de 2024.

Tabela 7 - Acréscimo de Potência Instalada em Geração Distribuída (MW)

Classe	Setembro 2023	Setembro 2024	Variação % Set/2024-Set/2023
Residencial	209,3	352,4	68%
Comercial	170,5	167,56	-2%
Rural	73,1	70,7	-3%
Industrial	35,0	43,2	23%
Iluminação e Poder Público	9,0	7,6	-17%
Total	496,9	641,4	29%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Gráfico 5 - Evolução da Potência Instalada da Geração Distribuída - Acumulado (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

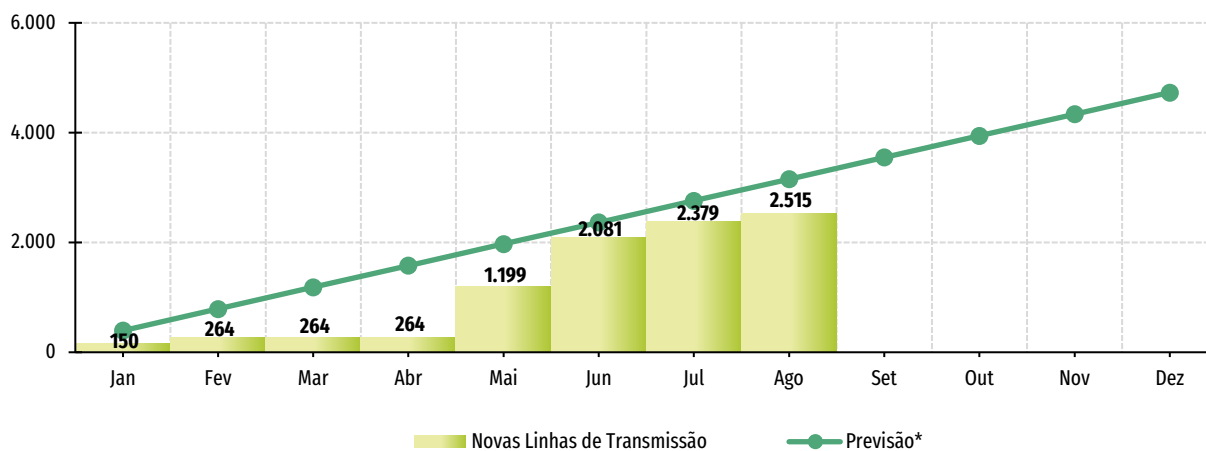
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

2.3. Expansão das Linhas de Transmissão (MME)

De acordo com os dados mais recentes do MME, em agosto de 2024, entraram em operação 136 novos km de linhas de transmissão. De acordo com a previsão do Ministério de Minas e Energia, a expectativa para o ano de 2024 é de 4,7 mil km de novas linhas de transmissão em operação no país. Para 2025, são previstos 5 mil km de novas linhas de transmissão.

As linhas de transmissão se dividem por classes de tensão que podem utilizar a rede elétrica. Do total de novas linhas que entraram em operação até agosto de 2024, 1.170 km foram da classe de tensão de 230 kV, 52 km foram da classe de tensão de 345 kV, e 1.293 km foram da classe de tensão de 500/525 kV. Não houve acréscimo da classe de tensão de 440 kV.

Gráfico 6 - Entrada em Operação de Novas linhas de Transmissão (km) - Acumulado



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: *Considera a previsão divulgada pelo Ministério de Minas e Energia em janeiro 2024.

2.4. Energia Armazenada Verificada (ONS)

Em setembro de 2024, apenas o subsistema da região norte apresentou nível de energia armazenada nos reservatórios superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. O subsistema Sudeste/Centro-Oeste apresentou reservatórios com o nível de 47%, 25,8 pontos percentuais abaixo do verificado no mesmo mês de 2023. Por seu turno, o da região Sul foi o que apresentou o maior decréscimo no nível dos reservatórios na comparação com setembro de 2023.

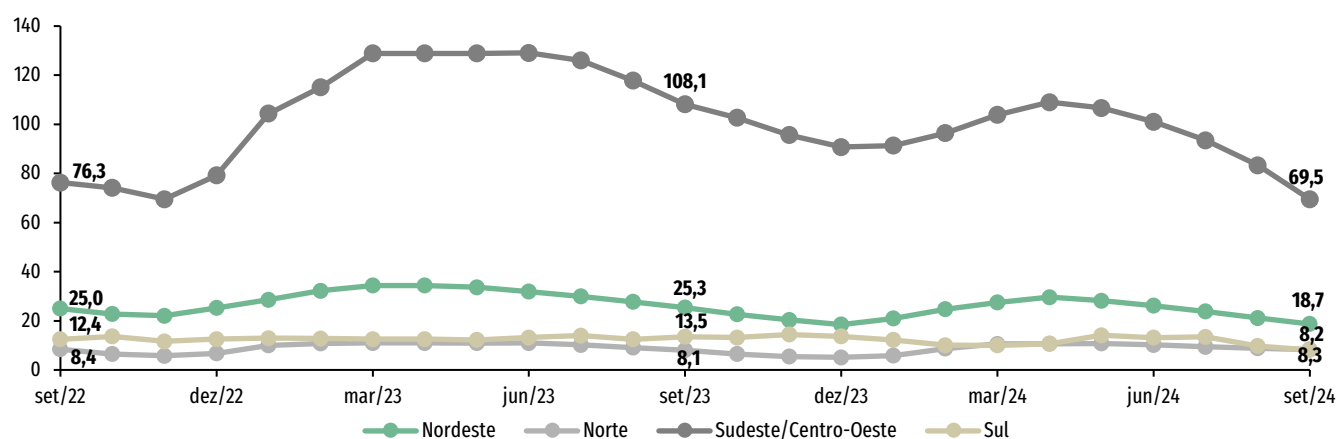
Em setembro de 2024, os reservatórios brasileiros apresentaram um nível equivalente a 104.790 GWh de energia armazenada, valor 32% inferior ao observado para o mesmo mês no ano anterior. O subsistema Sul teve 8.223 GWh armazenados, valor 39% inferior ao observado em setembro de 2023.

Tabela 8 - Nível de Armazenagem Verificada nos Reservatórios (%)

Região	Setembro 2023	Setembro 2024	Varição em p.p. Set/2024-Set/2023
Nordeste	67%	50%	-17,4
Norte	72%	74%	1,9
Sudeste/Centro-Oeste	72%	47%	-25,8
Sul	90%	55%	-35,2

Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

Gráfico 7 - Energia Armazenada Verificada nos Reservatórios (milhares de GWh)



Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

2.5. Consumo de Energia Elétrica (EPE)

O consumo no mercado nacional de fornecimento de energia elétrica a consumidores livres e cativos atingiu, em setembro de 2024, 46 mil GWh, apresentando um valor 4% superior ao observado em setembro de 2023.

O consumidor cativo é o consumidor ao qual só é permitido comprar energia da distribuidora detentora da concessão ou permissão na área onde se localizam as instalações do “acessante”. Já aquele que consumia carga igual ou maior que 3.000 kW era considerado consumidor livre e podia optar por contratar seu fornecimento de qualquer concessionário, permissionário ou autorizado de energia elétrica do sistema interligado. Essa limitação reduziu-se posteriormente, dando margem a maior abertura do mercado.

O consumo industrial de energia elétrica foi de 16,9 mil GWh, valor 6% superior ao observado no mesmo mês de 2023, e representou 37% do total da energia elétrica consumida em setembro de 2024.

Em setembro de 2024, o setor industrial que teve maior crescimento no consumo de energia elétrica foi o de Produtos Metálicos, apresentando um aumento de 15% no consumo de energia na comparação com o mesmo mês de 2023.

Tabela 9 - Consumo de Energia Elétrica por Classe (GWh)

Classe	Setembro 2023	Setembro 2024	Variação % Set/2024-Set/2023
Residencial	13.641	14.217	4%
Industrial	15.975	16.898	6%
Comercial	8.019	8.130	1%
Outras	6.827	7.037	3%
Total	44.462	46.282	4%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Tabela 10 - Consumo de Energia Elétrica por Setor (GWh)

Setor	Setembro 2023	Setembro 2024	Variação % Set/2024-Set/2023	Participação % Set/2024
Metalúrgico	3.962	4.309	9%	26%
Outros	2.556	2.416	-5%	14%
Produtos Alimentícios	2.205	2.231	1%	13%
Químico	1.629	1.639	1%	10%
Produtos Minerais e não-metálicos	1.246	1.301	4%	8%
Extração de minerais metálicos	1.198	1.284	7%	8%
Borracha e Material Plástico	911	1.284	41%	8%
Papel e Celulose	815	879	8%	5%
Automotivo	559	608	9%	4%
Têxtil	543	541	0%	3%
Produtos Metálicos*	351	406	15%	2%
Total	15.975	16.898	6%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Nota: *Exceto máquinas e equipamentos.

2.6. Preço de Liquidação das Diferenças (CCEE)

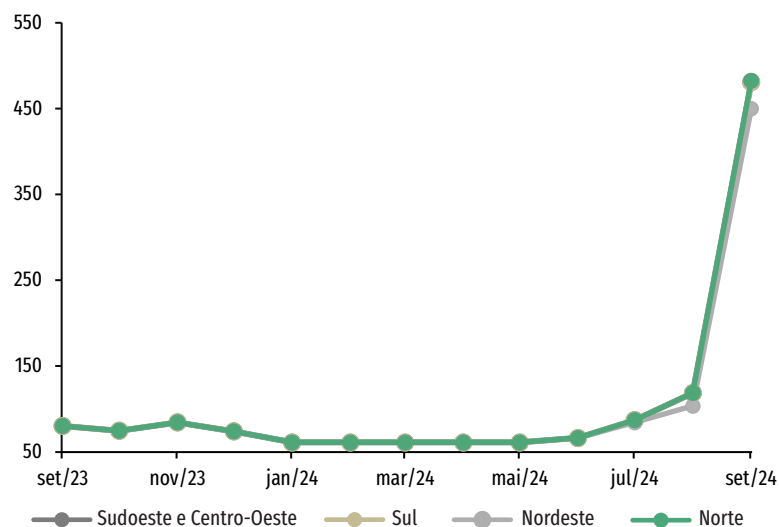
O Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) é utilizado para valorar a compra e a venda de energia no mercado de curto prazo. O PLD é um valor determinado semanalmente para cada patamar de carga com base no custo marginal de operação, limitado por um preço máximo e mínimo vigentes para cada período de apuração e para cada submercado.

Os intervalos de duração de cada patamar são determinados para cada mês de apuração pelo ONS e informados à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), para que sejam considerados no sistema de contabilização e liquidação.

O cálculo da média mensal do PLD por submercado considera os preços semanais por patamar de carga leve, média e pesada, ponderado pelo número de horas em cada patamar e em cada semana do mês, para todas as regiões. Nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, o PLD observado, em setembro de

2024, foi de R\$ 481/MWh, valor 498% superior ao registrado no mesmo mês de 2023. Para a região Sul, o PLD registrou o valor de R\$ 481/MWh, apresentando um aumento de 498% em relação ao mesmo mês do ano anterior. A região Nordeste registrou o valor de R\$ 450/MWh, apresentando um aumento de 460% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Já a região Norte apresentou o PLD em R\$ 483/MWh, um crescimento de 500% comparado com setembro de 2023.

Gráfico 8 - Média Mensal do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (R\$/MWh)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.





3. PETRÓLEO

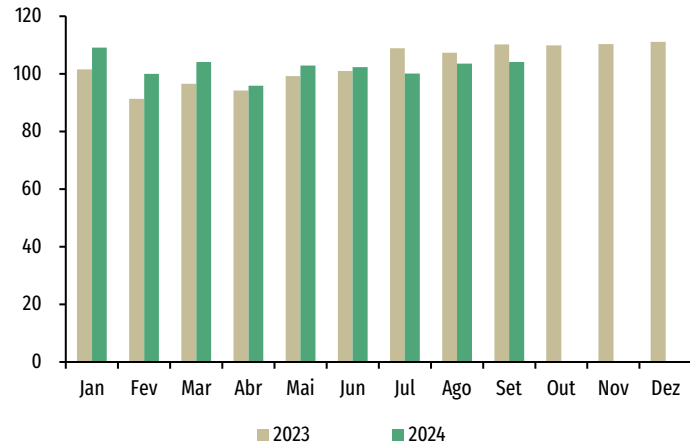
3.1. Produção, Comércio Exterior e Processamento de Petróleo (ANP)

A produção nacional de petróleo, no mês de setembro de 2024, foi de 104 milhões de barris de petróleo, equivalente (1 bep equivale a 0,16 m³), volume 6% inferior ao produzido no mesmo mês do ano anterior. O grau API (escala que mede a densidade dos líquidos derivados do petróleo) médio do petróleo produzido em setembro de 2024 foi de 28,6°, sendo que 2,2% da produção foi considerada óleo leve (maior ou igual a 31°API), 93,1% considerada óleo médio (entre 22°API e 31°API) e 4,7% considerada óleo pesado (menor que 22°API).

O volume correspondente ao processamento de petróleo nas refinarias nacionais, em setembro de 2024, foi de 66 milhões bep. Esse volume foi 3% inferior ao observado no mesmo mês em 2023.

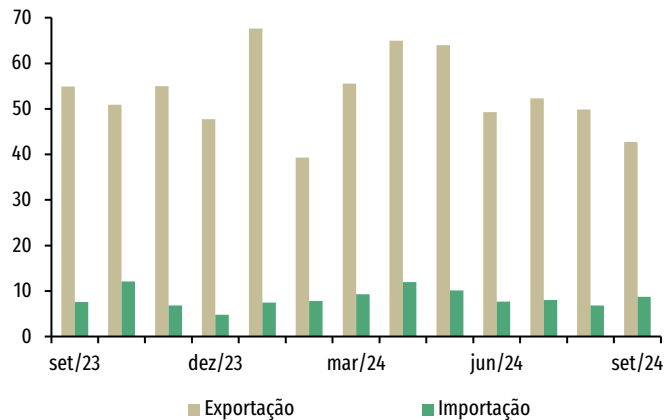
De acordo com a ANP, em setembro de 2024, cerca de 97,6% da produção de petróleo do Brasil foi extraída de campos marítimos.

Gráfico 9 - Produção Nacional de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 10 - Exportação vs. Importação de Petróleo (milhões bep)



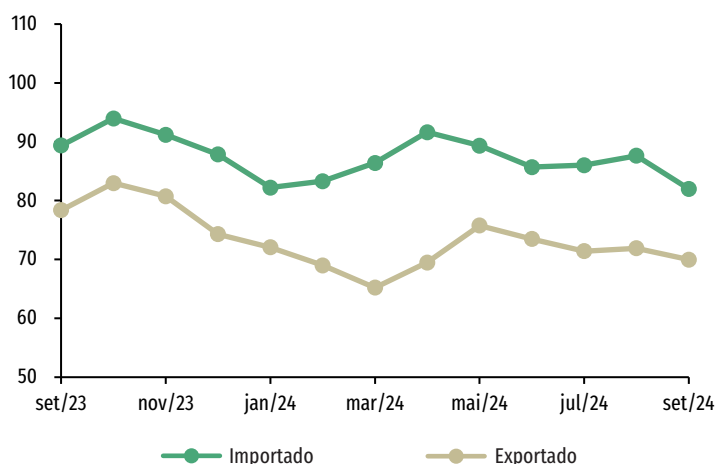
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



O volume de petróleo exportado pelo país, em setembro de 2024, foi de 42,8 milhões bep, volume 22% inferior ao exportado em setembro de 2023. Já a importação de petróleo foi de 8,7 milhões bep, volume 15% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. O consumo aparente de petróleo alcançou 70,1 milhões bep.

O preço médio do petróleo importado pelo país, em setembro de 2024, foi de US\$ 82/barril, valor 8% inferior ao observado em setembro de 2023.

Gráfico 11 - Preço Médio do Petróleo Importado e Exportado (US\$ FOB/barril)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 11 - Produção e Comércio Exterior de Petróleo (milhões bep)

Petróleo	Setembro 2023	Setembro 2024	Variação % Set/2024-Set/2023
Produção de Petróleo (a)	110,2	104,1	-6%
Importação de Petróleo (b)	7,6	8,7	15%
Exportação de Petróleo (c)	54,9	42,8	-22,1%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	62,9	70,1	11%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



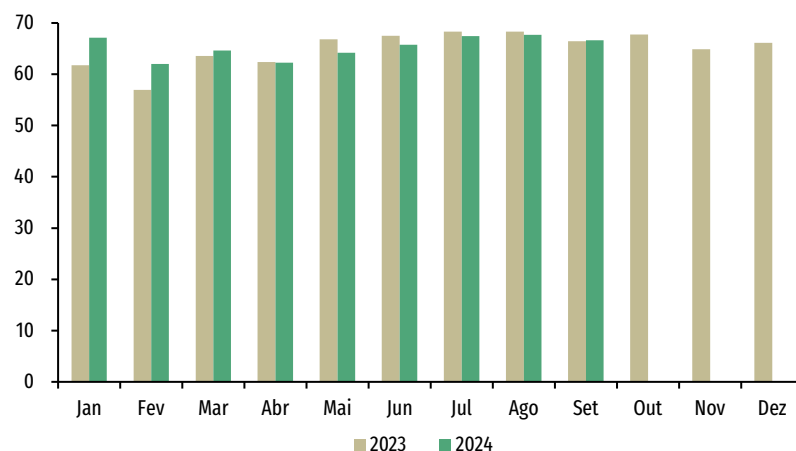
3.2. Produção e Comércio Exterior de Combustíveis Derivados de Petróleo (ANP)

Em setembro de 2024, a produção nacional de derivados de petróleo foi de 66,6 milhões bep, volume 0,3% superior ao produzido em setembro de 2023.

A importação de derivados de petróleo, em setembro de 2024, foi de 20 milhões bep, valor 18% superior ao registrado em setembro do ano anterior. No que diz respeito à exportação de derivados de petróleo, em setembro de 2024 foi constatado um total de 10,5 milhões bep, o que representa um volume 2% superior ao observado no mesmo mês de 2023.

Em setembro de 2024, a dependência externa de derivados do petróleo foi de 12% em relação a um consumo aparente de 76 milhões bep.

Gráfico 12 - Produção de Derivados de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 13 - Importação e Exportação de Nafta (mil m³)

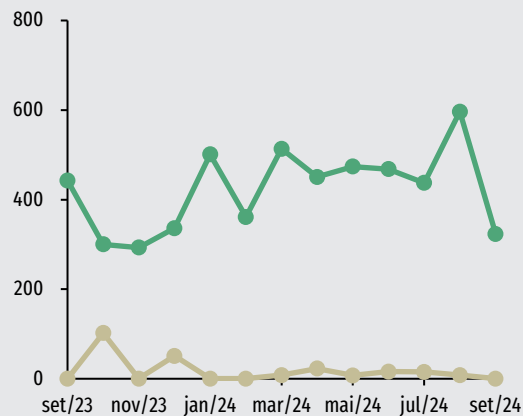


Gráfico 14 - Importação e Exportação de Óleo Combustível (mil m³)

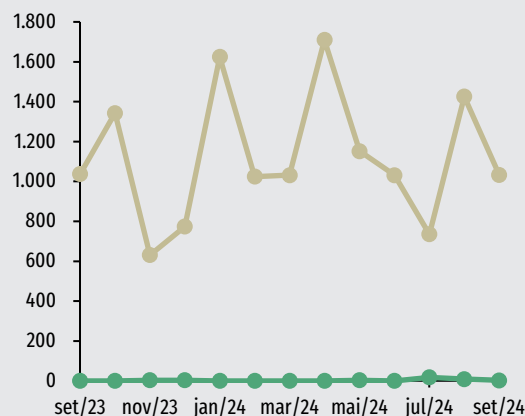


Gráfico 15 - Importação e Exportação de Óleo Diesel (mil m³)

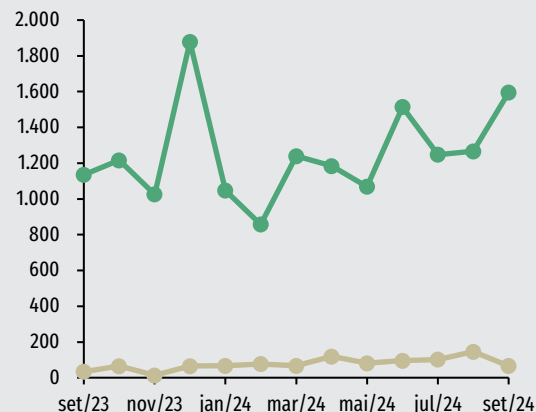
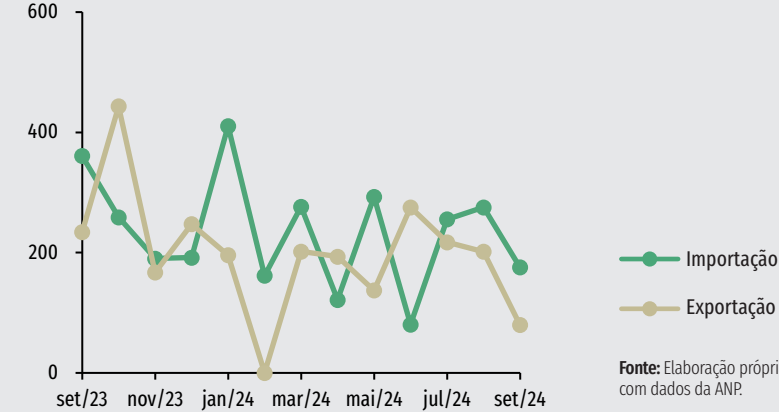


Gráfico 16 - Importação e Exportação de Gasolina (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 12 - Produção e comércio exterior de derivados de petróleo (em milhões de bep)

Derivados	Setembro 2023	Setembro 2024	Variação % Set/2024-Set/2023
Produção de Derivados (a)	66,4	66,6	0%
Importação de Derivados (b)	17	20	18%
Exportação de Derivados (c)	10	11	2%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	73	76	4%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

3.3. Balança Comercial de Petróleo e Derivados (ANP)

A balança comercial brasileira de petróleo e derivados, em setembro de 2024, apresentou saldo positivo de US\$ 1,7 milhões FOB. Ou seja, o Brasil exportou US\$ 1,7 milhões FOB a mais do que importou. No mesmo mês do ano anterior, esse saldo foi positivo em US\$ 3 milhões FOB.

Tabela 13 - Balança Comercial de Petróleo e Derivados (milhões US\$ FOB)

	Setembro 2023	Setembro 2024	Variação % Set/2024-Set/2023
Petróleo			
Receita com exportação (a)	4.305	2.993	-30%
Dispêndio com importação (b)	682	717	5%
Balança Comercial (c)=(a-b)	3.623	2.276	
Derivados			
Receita com exportação (d)	998	967	-3%
Dispêndio com importação (e)	1.555	1.518	-2%
Balança Comercial (f)=(d-e)	-557	-551	
Petróleo e Derivados			
Receita Total com exportação (g)=(a+d)	5.303	3.960	-25%
Dispêndio Total com importação (h)=(b+e)	2.237	2.235	0%
Balança Total (i)=(g)-(h)	3.066	1.725	

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.





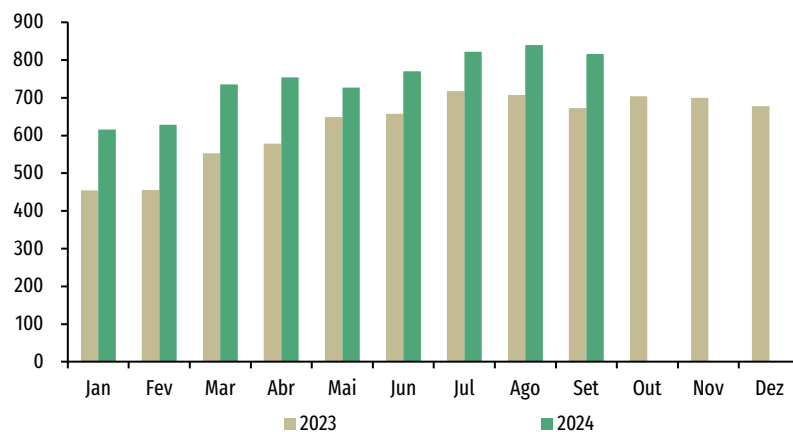
4. BIOCOMBUSTÍVEIS

4.1. Produção de Biodiesel (ANP)

A produção nacional de biodiesel, em setembro de 2024, foi de 816 mil m³, montante 21% superior ao produzido em setembro de 2023.

O preço do óleo diesel (misturado com biodiesel), em setembro de 2024, foi de R\$ 5,94/ℓ, valor 2% inferior ao registrado em setembro de 2023.

Gráfico 17 - Produção de Biodiesel (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

4.2. Álcool

4.2.1. Produção de Álcool e Açúcar (MAPA)

A safra 2024/2025 produziu, até setembro de 2024, 26,3 milhões de m³ de álcool. Desse total, 65% são referentes à produção de álcool etílico hidratado, que é o etanol comum, vendido nos postos de gasolina, enquanto o etanol anidro é aquele misturado à gasolina. A produção total de álcool foi 8% superior em relação ao mesmo período da safra anterior.

A produção de açúcar no mesmo período foi de 26 milhões de toneladas, volume 20% inferior ao observado no mesmo período da safra 2023/2024.

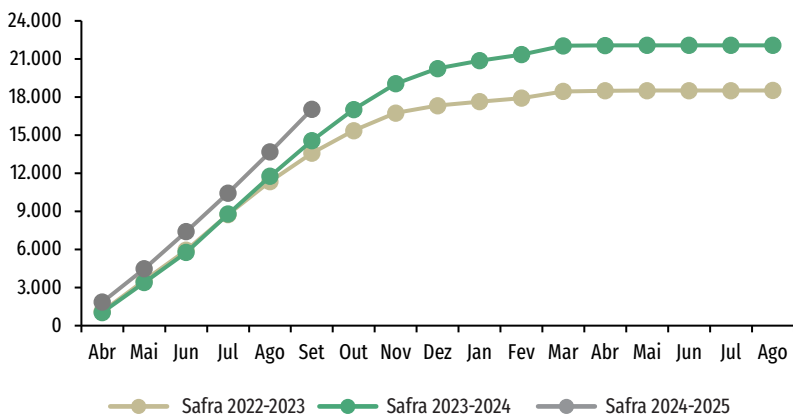
As safras se iniciam em abril e se encerram em agosto do ano posterior. Assim, durante quatro meses se observam duas safras paralelas nos diferentes estados brasileiros.

Tabela 14 - Produção de Álcool e Açúcar - Valores Acumulados

	Safra 2023/2024 (até final de Setembro 2023)	Safra 2024/2025 (até final de Setembro 2024)	Variação (%)
Álcool Anidro (m ³)	9.708.933	9.243.611	-5%
Álcool Hidratado (m ³)	14.572.241	17.038.018	17%
Total Álcool (m ³)	24.281.174	26.281.629	8%
Açúcar (ton)	32.969.619	26.281.629	-20%

Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

Gráfico 18 - Produção de Álcool Etílico Hidratado (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

4.2.2. Vendas de Álcool Etílico Hidratado (ANP)

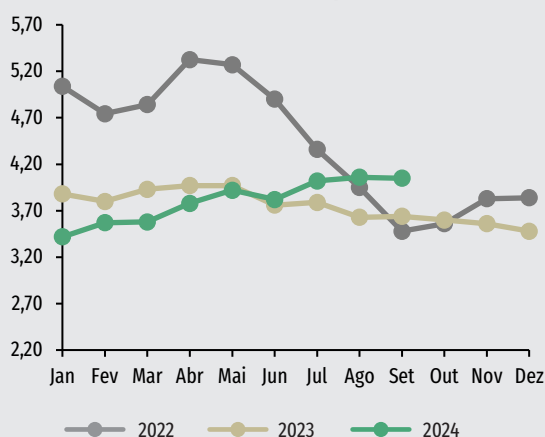
As vendas de álcool etílico hidratado foram de 1,7 milhão de m³ em setembro de 2024. Esse número representa um aumento de 15% em relação ao volume vendido em setembro do ano anterior.

As vendas de álcool etílico hidratado representaram 33% do universo de

vendas do álcool e da gasolina em setembro de 2024. Essa participação foi 3,3 pontos percentuais superior ao observado em setembro do ano anterior.

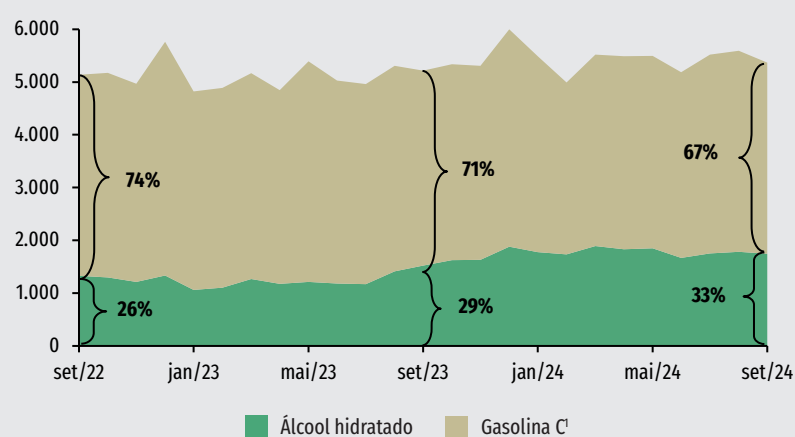
Em setembro de 2024, o preço médio ao consumidor do álcool etílico hidratado foi de R\$ 4,05/l, valor 11% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 19 - Preço ao Consumidor de Álcool Etílico Hidratado (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

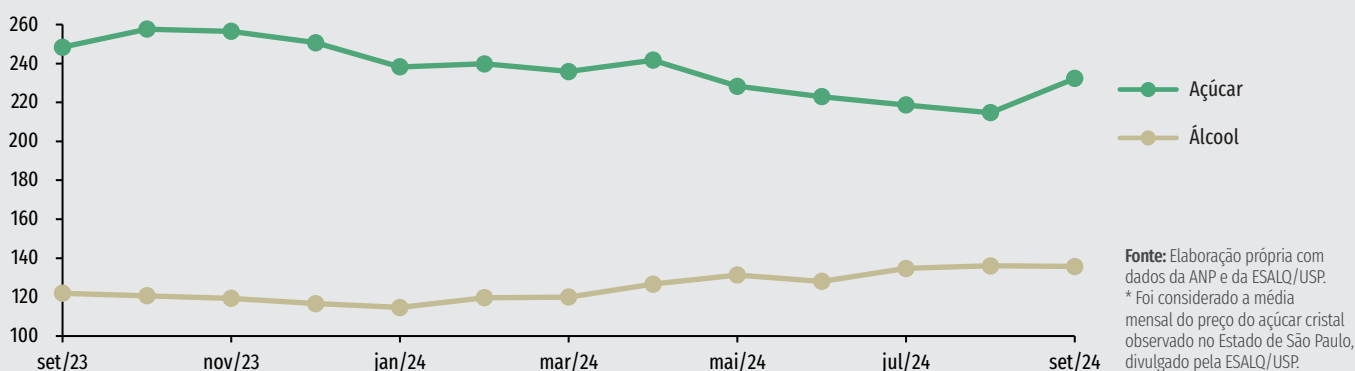
Gráfico 20 - Vendas de Álcool Etílico Hidratado e Gasolina C¹ (milhões m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.
¹Gasolina C: Gasolina A + percentual de Álcool Anidro.

Gráfico 21 - Índice de Preço do Açúcar* e do Álcool Etílico Hidratado (jan/18=100)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP e da ESALQ/USP.
* Foi considerado a média mensal do preço do açúcar cristal observado no Estado de São Paulo, divulgado pela ESALQ/USP.

5. GÁS NATURAL

5.1. Produção e Oferta Interna de Gás Natural (MME)

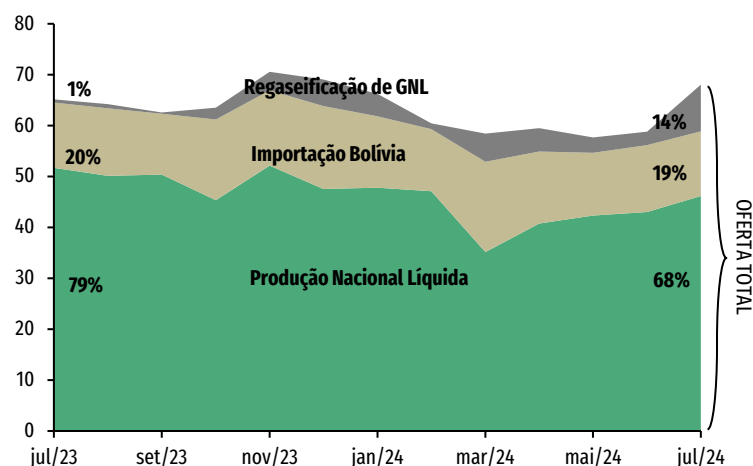
Segundo dados mais recentes do MME, a produção nacional diária média de gás natural, em julho de 2024, foi de 151 milhões m³/dia, representando uma redução de 2% comparado a julho do ano anterior.

A importação média de Gás Natural (GN) da Bolívia, em julho de 2024, foi de 12,7 milhões de m³/dia, volume 2% inferior ao observado no mesmo mês de 2023. A importação média de Gás Natural Liquefeito (GNL), em julho de 2024, totalizou 9 milhões m³/dia, volume 1437% superior ao montante observado no mesmo mês do ano anterior.

Em julho de 2024, a oferta total de gás natural totalizou 68,1 milhões m³/dia, valor 4% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

A proporção de gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção (E&P) foi de 66,5% em julho de 2023. Em julho de 2024, essa proporção foi de 69,5%.

Gráfico 22 - Oferta Total de Gás Natural (milhões m³/dia)



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 15 - Balanço do Gás Natural no Brasil (milhões m³/dia)

	Julho 2023	Julho 2024	Variação % Jul/2024-Jul/2023
Produção Nacional ¹	154,1	151,3	-2%
- Reinjeção	78,5	82,5	5%
- Queimas e perdas	4,3	3,4	-21%
- Consumo próprio	19,6	19,2	-2%
= Produção Nac. Líquida	51,7	46,2	-11%
+ Importação Bolívia	12,9	12,7	-2%
+ Importação regaseificação de GNL	0,6	9,22	1437%
= Oferta	65,1	68,1	4%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: ¹Não inclui Gás Natural Liquefeito.

5.2. Consumo de Gás Natural (MME)

O consumo de gás natural no país em julho de 2024 foi, em média, cerca de 66 milhões de m³/dia. Essa média é 5% superior ao volume médio diário consumido em julho de 2023. O setor industrial consumiu aproximadamente 40 milhões de m³/dia de gás natural, volume 0,2% inferior ao apresentado no mesmo mês do ano anterior.

A geração elétrica foi responsável por 26% do consumo de gás natural em julho de 2024. O setor industrial foi responsável por 61% do volume total de gás consumido no mesmo mês.

Tabela 16 - Consumo de Gás Natural por Segmento (milhões m³/dia)

	Julho 2023	Julho 2024	Variação % Jul/2024-Jul/2023
Industrial*	39,9	39,8	-0,2%
Automotivo	5,3	4,4	-16%
Residencial	1,7	1,7	2%
Comercial	1,0	1,0	-1%
Geração Elétrica	11,6	16,9	46%
Co-geração*	2,7	1,2	-55%
Outros	0,63	0,6	-10,9%
Total	62,7	65,5	5%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

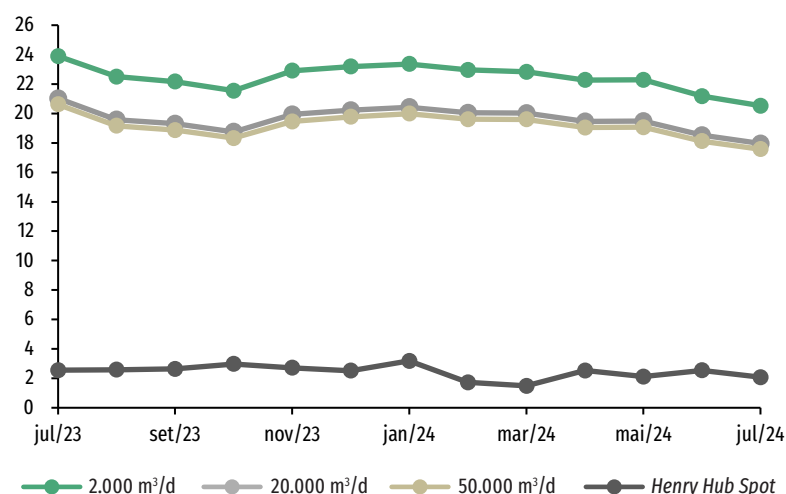
Nota: *Inclui consumo de refinarias, fábricas de fertilizantes e uso do gás como matéria-prima.

5.3. Preço do Gás Natural (MME e EIA)

O preço médio do gás natural ao consumidor industrial, em julho de 2024, foi de US\$ 18,69/MMBtu, valor 14% inferior ao observado em julho de 2023 (US\$ 21,84/MMBtu).

Em julho de 2024, o preço médio do gás natural no mercado *spot Henry Hub* foi de US\$ 2,07/MMBtu, valor 19% inferior ao apresentado em julho de 2023. Esse preço não inclui impostos e transporte, sendo estabelecido nos dias úteis em negociações para entrega no dia seguinte.

Gráfico 23 - Preço Médio do Gás Natural: Consumidor Industrial¹ e do Mercado *Spot Henry Hub*² (US\$/MMBtu)



Fonte: Elaboração própria com dados do Ministério de Minas e Energia (MME) e da Energy Information Administration (EIA).

Nota: ¹Preço com impostos e custo de transporte. Média mensal.

²Preço sem impostos e custo de transporte. Média ponderada mensal das cotações diárias.



6. TELECOMUNICAÇÕES

6.1. Serviços Contratados Ativos de Internet Móvel (ANATEL)

Foram realizados 262 milhões de acessos móveis no mês de setembro de 2024, valor 3,7% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desses acessos, 13% foram realizados por tecnologia 5G, 72% por tecnologia 4G, 7% por tecnologia 3G e 7,6% por tecnologia 2G.

Em setembro de 2024, a tecnologia 5G foi a que representou o maior crescimento em relação a setembro de 2023 (116%), enquanto a tecnologia 3G apresentou a maior retração (12%).

Tabela 17 - Evolução do Número de Acessos Móveis por Tecnologia (milhões)

Fonte	Setembro 2023	Setembro 2024	Varição % Set/2024-Set/2023	Participação % Set/2024
2G	21,1	19,9	-6%	8%
3G	20,7	18,2	-12%	7%
4G	195,1	189,3	-3%	72%
5G	16,1	34,9	116%	13%
Total	253,0	262,3	4%	100%

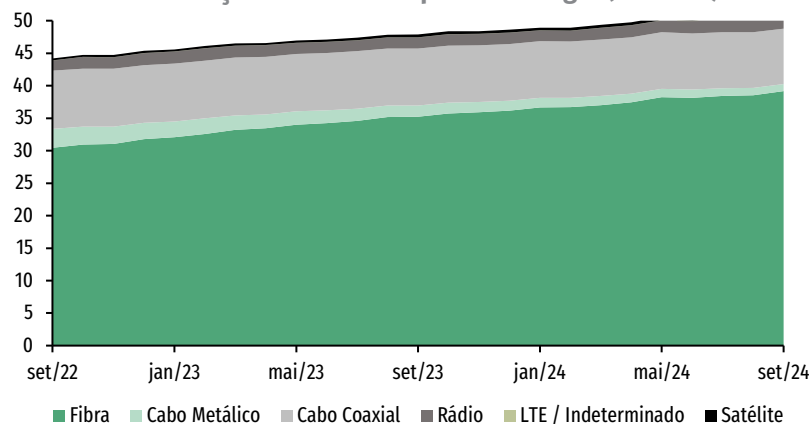
Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

6.2. Acessos em Internet Fixa (ANATEL)

No mês de setembro de 2024, foram efetuados 51 milhões de acessos em internet fixa, valor 6% superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. Do total de acessos, 93% foram realizados em velocidade superior a 34 Mbps, o que representa um crescimento de 10% em relação aos acessos realizados em setembro de 2023 nessa mesma faixa.

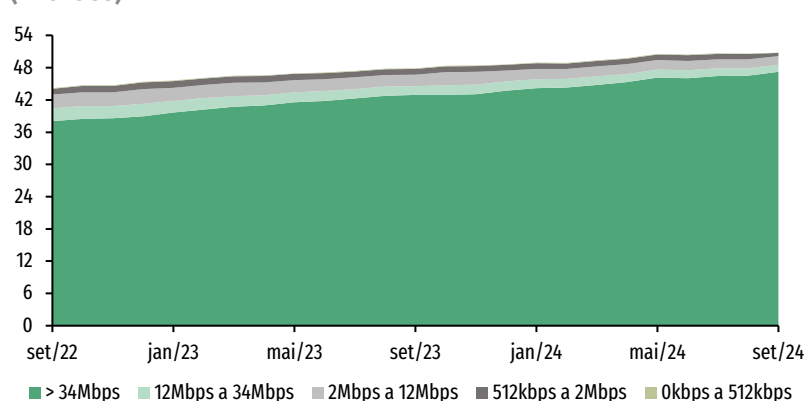
O aumento dos acessos em alta velocidade acompanha o crescimento da utilização da fibra ótica, que aumentou 11% com relação ao mesmo período do ano anterior. A fibra ótica é a tecnologia com maior número de acessos no Brasil, abrangendo 77% do mercado.

Gráfico 24 - Evolução dos Acessos por Tecnologia (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

Gráfico 25 - Evolução de Acessos por Faixa de Velocidade (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.



7. TRANSPORTES

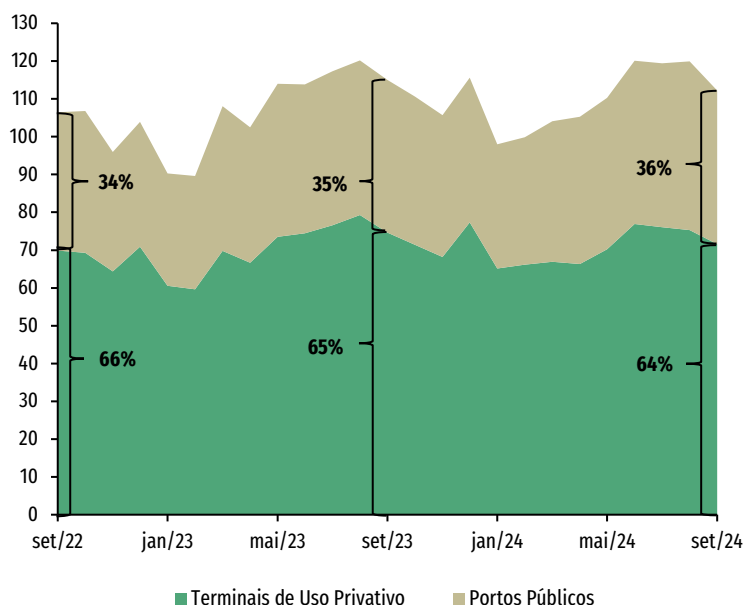
7.1. Portos Seleccionados e Terminais de Uso Privativo (ANTAQ)

Em setembro de 2024, o total de cargas movimentadas nos portos públicos e nos terminais de uso privativo (TUPs) foi de 112 milhões de toneladas, volume 2% inferior ao do mesmo mês de 2023.

Os TUPs representaram 64% da movimentação total de cargas nos portos e terminais em setembro de 2024. A movimentação total nos TUPs foi de 72 milhões de toneladas, volume 4% inferior ao observado no mesmo mês de 2023. Os portos públicos movimentaram 41 milhões de toneladas, volume 1% superior ao registrado no mesmo mês do ano anterior.

A quantidade de contêineres movimentados em todos os portos organizados e terminais privados do país, em setembro de 2024, foi de 1.076 mil TEUs (*twenty-foot equivalent unit*), volume 5% superior ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 26 - Movimentação Total de Cargas (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 18 - Movimentação Total de Cargas - por natureza (mil toneladas)

	Setembro 2023	Setembro 2024	Variação % Set/2024-Set/2023
Granel Sólido (a)	72.062	68.901	-4%
Portos Públicos	26.612	25.993	-2%
TUPs	45.450	42.908	-6%
Granel Líquido e Gasoso (b)	26.833	26.288	-2%
Portos Públicos	5.101	4.885	-4%
TUPs	21.732	21.402	-2%
Carga Geral (c)	4.867	5.327	9%
Portos Públicos	2.040	2.383	17%
TUPs	2.827	2.943	4%
Carga Containerizada (d)	11.217	11.701	4%
Portos Públicos	6.591	7.357	12%
TUPs	4.626	4.344	-6%
Total (a+b+c+d)	114.979	112.216	-2,4%
Portos Públicos	40.344	40.618	1%
TUPs	74.636	71.598	-4%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

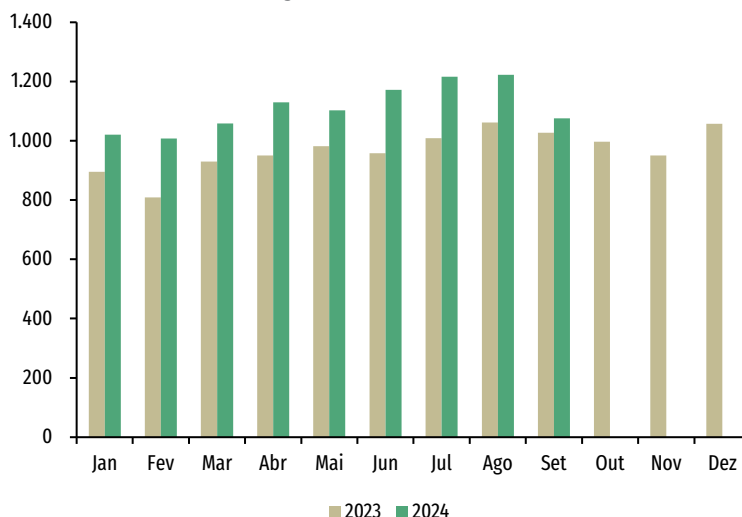
Em setembro de 2024, a navegação de longo curso representou 74% da movimentação total de cargas, seguida pela navegação de cabotagem (21%), de interior (4%) e de apoio marítimo e portuário (menos de 1%).

Na navegação de cabotagem, foram movimentadas 24 milhões de toneladas, valor 2% inferior ao observado em setembro de 2023.

Os portos privados corresponderam por 77% das cargas movimentadas, totalizando 18 milhões de toneladas em setembro. Os portos públicos movimentaram 6 milhões de toneladas, 23% da movimentação total.

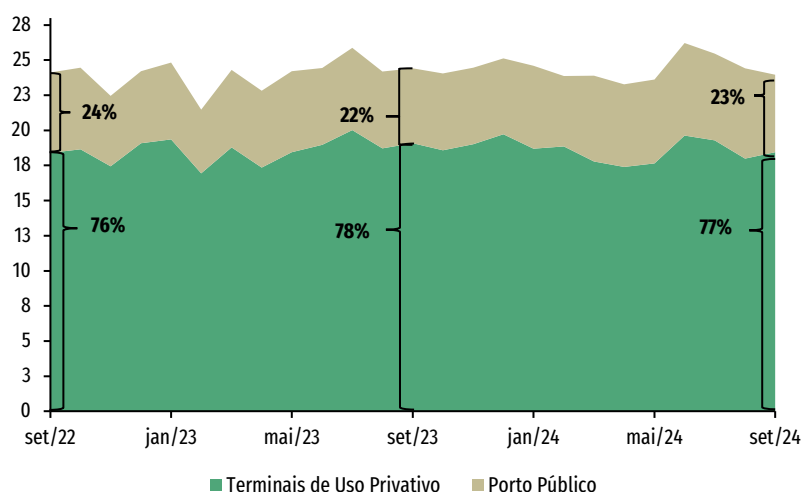
As principais cargas movimentadas, em toneladas, foram os grânéis líquidos e gasosos (14,7 milhões ton), seguidos pelos grânéis sólidos (4,2 milhões ton), pelas cargas containerizadas (4,2 milhões ton) e pela carga geral (0,8 milhões ton).

Gráfico 27 - Movimentação Total de Contêineres (mil TEUs)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Gráfico 28 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Tabela 19 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem - por natureza (mil toneladas)

	Setembro 2023	Setembro 2024	Variação % Set/2024-Set/2023
Granel Sólido (a)	3.639	4.173	15%
Granel Líquido e Gasoso (b)	16.372	14.738	-10%
Carga Geral (c)	903	821	-9%
Carga Containerizada (d)	3.500	4.240	21%
Total (a+b+c+d)	24.414	23.971	-2%

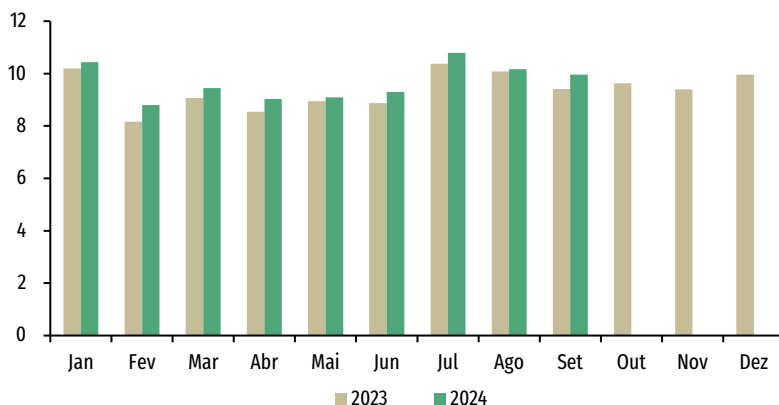
Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

7.2. Transporte Aéreo (ANAC)

A movimentação de passageiros pagos em setembro de 2024, somando mercado nacional e internacional, foi de 10 milhões de passageiros, valor 6% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os passageiros nacionais representaram 79% da movimentação total em setembro de 2024.

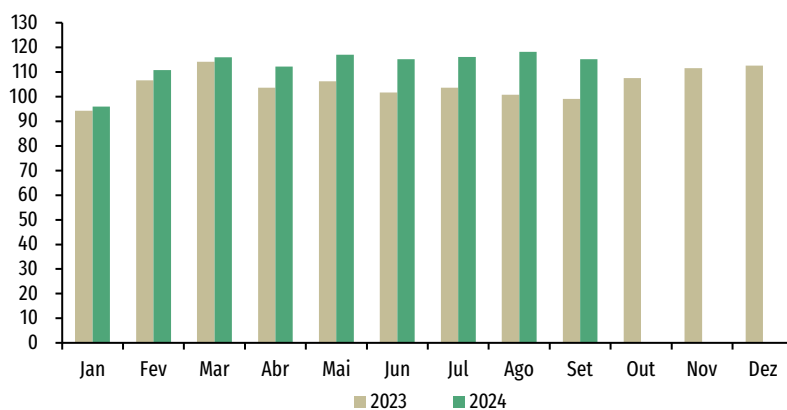
A movimentação de carga aérea total no país, em setembro de 2024, somando mercado nacional e internacional, foi de 115 mil toneladas, montante 16% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. A carga doméstica respondeu por 34% do total de cargas movimentadas no período.

Gráfico 29 - Movimentação Mensal de Passageiros (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

Gráfico 30 - Movimentação Mensal de Cargas (mil toneladas)

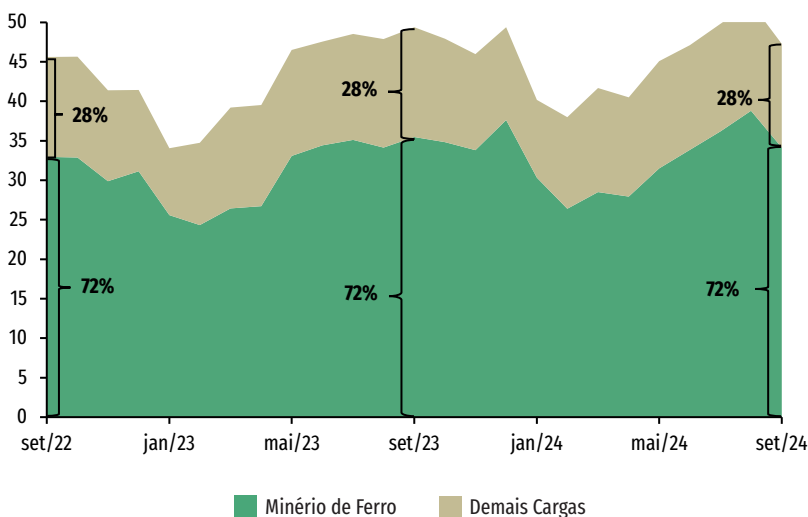


Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

7.3. Cargas Ferroviárias (ANTT)

A movimentação de mercadorias nas ferrovias, em setembro de 2024, foi de 47 milhões de toneladas úteis (TUs), valor 4,2% inferior ao observado no mesmo mês de 2023. A movimentação de celulose foi a que apresentou maior crescimento (31%). O minério de ferro correspondeu a 72% do total movimentado em setembro de 2024.

Gráfico 31 - Movimentação de Minério de Ferro e Demais Cargas (milhões TU)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.

Tabela 20 - Movimentação de Mercadorias nas Ferrovias (mil TU)

Mercadorias	Setembro 2023	Setembro 2024	Varição % Set/2024-Set/2023
Minério de Ferro	35.461	34.129	-4%
Grãos - Milho	3.943	3.314	-16%
Açúcar	1.774	1.666	-6%
Soja	1.324	1.167	-12%
Celulose	885	1.159	31%
Produtos Siderúrgicos	953	943	-1%
Farelo de Soja	807	733	-9%
Carvão Mineral	497	590	19%
Cobre	561	539	-4%
Demais Produtos	3.165	3.034	-4%
Total	49.371	47.275	-4%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.



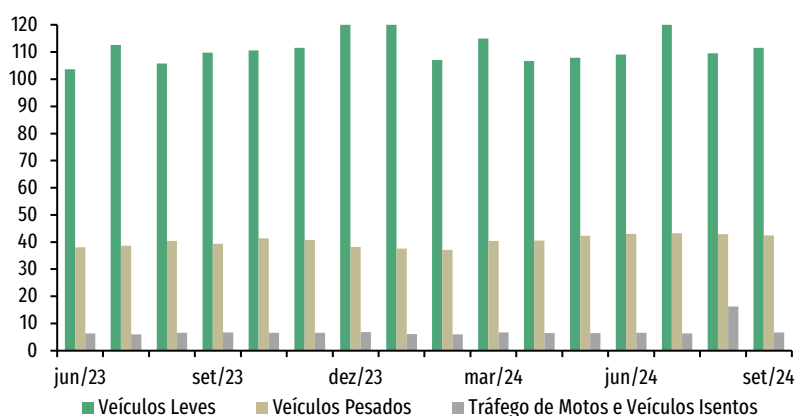
7.4. Tráfego Rodoviário Pedagiado (ABCR)

Em setembro de 2024, a movimentação em rodovias federais e estaduais pedagiadas foi de 161 milhões de veículos, valor 3% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os veículos leves representaram 69% da movimentação total, seguido pelos veículos pesados (26%) e motos (2%). O tráfego isento em rodovias pedagiadas somou 4 milhões de veículos, o que representa 3% do total.

O tráfego de veículos pesados em setembro de 2024 foi de 42,4 milhões de veículos, equivalente à 26% de todo o tráfego pedagiado. Esse valor foi 8% superior ao observado no mesmo mês no ano anterior. O tráfego pedagiado de veículos leves foi de 112 milhões de veículos, valor 2% superior ao verificado em setembro de 2023.

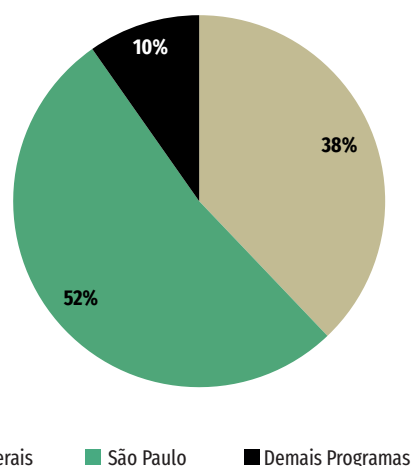
A avaliação por tipo de gestão das rodovias revela que o tráfego em rodovias federais pedagiadas foi de 61 milhões, valor 8% superior ao observado em setembro de 2023. Em relação às rodovias estaduais pedagiadas, o tráfego foi de 99,8 milhões, valor 0,2% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desse total, trafegaram nas rodovias do estado de São Paulo 84,1 milhões de veículos e em outros estados, 15,7 milhões.

Gráfico 32 - Movimentação em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)



Fonte: Elaboração própria com dados da ABCR.

Gráfico 33 - Participação por tipo de gestão no tráfego rodoviário pedagiado em Setembro de 2024 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ABCR.

Tabela 21 - Tráfego de Veículos em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)

Classe	Setembro 2023	Setembro 2024	Variação % Set/2024-Set/2023
Veículos leves	109,8	111,6	2%
Veículos pesados	39,4	42,4	8%
Motos	2,5	2,6	4%
Tráfego isento	4,1	4,0	-3%
Tráfego total	155,9	160,6	3%

Fonte: Elaboração Própria com dados da ABCR.

7.5. Acidentes em Rodovias Federais (PRF)

Tabela 22 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais - por trechos rodoviários (acumulado até setembro de cada ano)

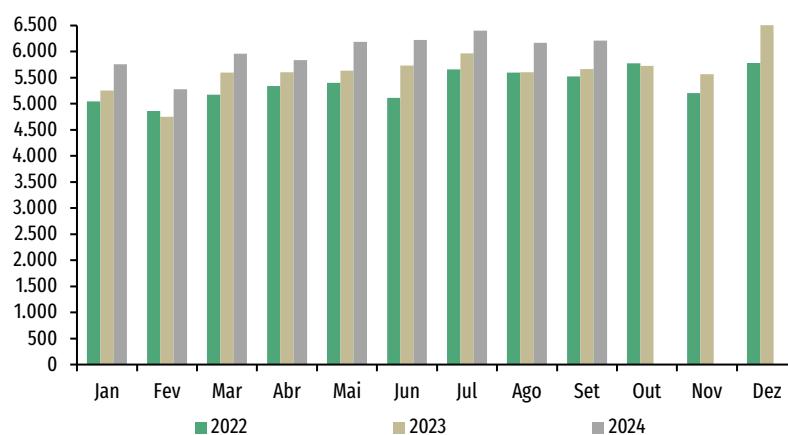
BR/UF	2023	2024	Varição (2023/2024)
SC-101	2.668	2.881	8%
SP-116	2.196	2.237	2%
MG-381	1.705	1.766	4%
RJ-101	1.255	1.508	20%
PR-277	1.304	1.357	4%
ES-101	1.166	1.199	3%
MG-40	1.171	1.174	0,3%
RJ-116	1.082	1.169	8%
PR-376	1.059	1.097	4%
SC-282	791	943	19%
RS-116	887	912	3%
MG-116	940	878	-7%
PE-101	740	810	9%
PB-230	587	775	32%
BA-116	570	735	29%
RO-364	736	733	-0,4%
SC-470	757	732	-3%
PR-116	708	722	2%
MG-262	598	699	17%
Demais Trechos	23.214	25.376	9%
Total	44.134	47.703	8%

Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

Em setembro de 2024, foram registrados 6.208 acidentes nas rodovias federais brasileiras, segundo dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF). O total de acidentes é 10% superior ao mesmo mês do ano anterior e 12% superior ao verificado em setembro de 2022.

Os trechos das rodovias federais que mais concentraram acidentes entre janeiro e setembro de 2024 foram os da BR 101/SC (2.881 acidentes), BR 116/SP (2.237 acidentes) e BR 381/MG (1.766 acidentes).

Gráfico 34 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais (total mensal)



Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

7.6. Preço ao Consumidor da Gasolina Comum e Óleo Diesel (ANP)

O preço médio da gasolina comum, em setembro de 2024, foi de R\$ 6,08/L, valor 4% superior ao observado em setembro de 2023 (R\$ 5,84/L).

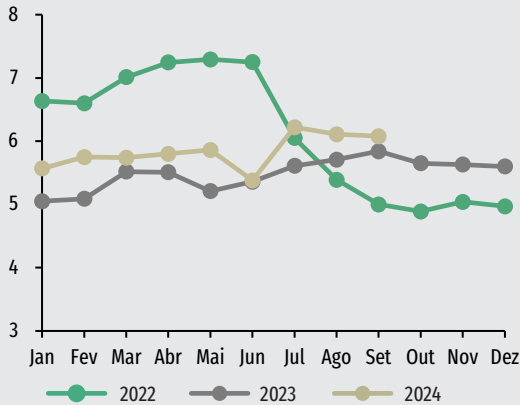
Em relação à composição e às estruturas de formação de preços, referentes a setembro de 2024, os tributos federais corresponderam a 11% do preço da gasolina comum, valor idêntico ao mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 23% do preço, um aumento de 2 p.p. em comparação ao mesmo período do ano anterior.

As margens de distribuição mais revenda apresentaram uma queda de 1 p.p. no período.

Já o preço médio do óleo diesel, em setembro de 2024, foi de R\$ 5,94/L, valor 3% inferior ao observado em setembro de 2023 (R\$ 6,10/L).

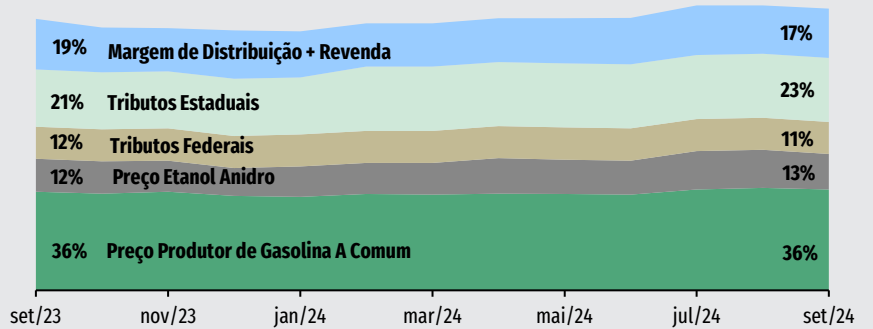
Com o fim da medida provisória do Governo Federal, houve a reoneração dos tributos federais sobre o diesel a partir de 01/01/2024. Em setembro de 2024, os tributos federais corresponderam a 6% do preço do óleo diesel, valor 4 pontos percentuais (p.p.) superior em relação ao mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 18% do preço, um aumento de 2 p.p. em comparação ao mesmo período do ano anterior. As margens de distribuição mais revenda apresentaram uma queda de 4 p.p. no período.

Gráfico 35 - Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum (R\$/L)



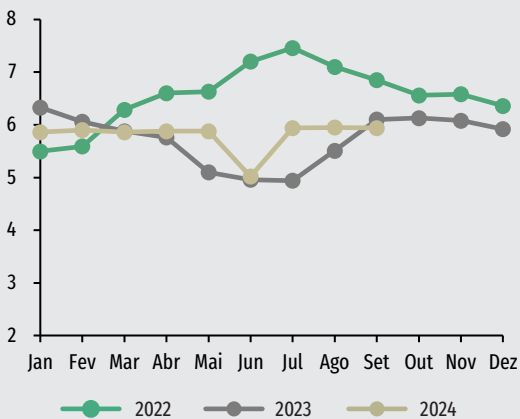
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 36 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum



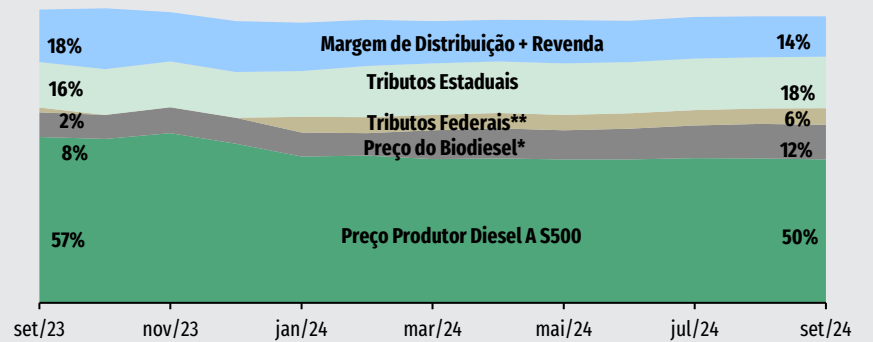
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 37 - Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 38 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: *Preço do biodiesel com frete e tributos.

**Conforme fim da medida provisória do Governo Federal, houve reanexação dos tributos federais a partir de 01/01/2024.



Mais informações sobre a infraestrutura e a indústria brasileira em: www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/infraestrutura/

